



**Declaração à imprensa do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após encontro com o presidente do Chile, Ricardo Lagos, com o Presidente da França, Jacques Chirac, e com o Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan**

**Genebra - Suíça, 30 de janeiro de 2004**

Excelentíssimo senhor Ricardo Lagos, presidente da República do Chile,  
Excelentíssimo senhor Jacques Chirac, presidente da República Francesa,

Excelentíssimo senhor Kofi Annan, secretário-geral das Nações Unidas,  
Ministros aqui presentes,

Senhoras e senhores integrantes do corpo diplomático acreditado junto às Nações Unidas,

Representantes de organizações não-governamentais,

Meus amigos e minhas amigas,

Não vim a Genebra apenas para recordar que a fome é uma arma de destruição em massa, que mata 24 mil pessoas por dia e 11 crianças por minuto, que atinge cerca de um quarto da população mundial, disseminando doenças, reduzindo a capacidade de trabalho dos adultos e de aprendizado das crianças.

Tampouco vim aqui para criticar o modelo econômico preconizado nas últimas décadas. Modelo que privilegiou o desenvolvimento econômico, em detrimento do desenvolvimento social, contribuiu para o agravamento das desigualdades entre as sociedades, disseminou o desemprego e a miséria e expôs grande parcela da população mundial a uma situação de vulnerabilidade.

Vim a Genebra em busca de soluções e com a firme determinação de, juntamente com os presidentes Chirac e Lagos e o secretário-geral Kofi Annan,



propor ações concretas para a superação do desafio da erradicação da fome e da redução da pobreza.

O combate à fome e à pobreza não é uma meta utópica. Consiste na luta contra a exclusão e a desigualdade, e a favor da justiça social e do crescimento sustentável.

Estou propondo uma mudança de atitude. Estou fazendo um chamado ético e político para que a comunidade internacional trabalhe por um novo conceito de desenvolvimento, em que a distribuição da renda não seja consequência, mas a alavanca do crescimento.

O desafio de nossos dias é o de conjugar estabilidade econômica e inclusão social. Não será uma tarefa fácil. Exige grandes transformações na estrutura das sociedades e mudanças profundas na organização do sistema produtivo. A vontade política é elemento imprescindível para essa equação.

Estou aqui para expressar a minha vontade política e determinação pessoal de trabalhar com os presidentes Chirac e Lagos, com o secretário-geral Kofi Annan, bem como com outros líderes mundiais interessados em juntar-se a esse esforço pela promoção do desenvolvimento e superação da pobreza.

Em nossas conversas, manifestamos preocupação com o foco excessivo da agenda internacional em questões que dizem respeito apenas à segurança, como terrorismo e armas de destruição em massa.

Se queremos um mundo seguro, temos que lutar por um mundo mais justo, mais equitativo. A paz, o desenvolvimento econômico e a justiça social estão intimamente relacionados. Não haverá paz sem desenvolvimento econômico. E não haverá paz nem desenvolvimento econômico sem justiça social.

Concordamos que as metas de desenvolvimento do milênio desempenham importante papel na luta pela erradicação da fome e da pobreza. Sua implementação precisa ser revigorada.



Os compromissos e prazos assumidos por países pobres e ricos nas conferências de Monterrey e de Johannesburgo precisam ser respeitados. A construção de um sistema internacional de comércio livre, equilibrado e capaz de oferecer oportunidades de geração e distribuição de riquezas a todos que deles participam, é essencial à superação da pobreza e ao respeito ao direito humano à vida, à alimentação e à saúde.

Coincidimos que um multilateralismo político e econômico robusto constitui elemento indispensável nessa nova ordem internacional, que deve estar voltada para o desenvolvimento econômico com justiça social.

A emergência do G-20 e o exercício do diálogo ampliado entre o G-8 e os países em desenvolvimento constituem iniciativas importantes, que trazem soluções para os desafios econômicos e sociais de combate à fome e à pobreza.

Concordamos em fazer um apelo conjunto para o estabelecimento de uma verdadeira parceria global, que mobilize vontade política e apoio financeiro. Esses recursos podem vir, inclusive, da sociedade civil e do setor privado. Devem engajar governos, agências das Nações Unidas e instituições financeiras.

Essa aliança global para o combate à fome e à pobreza deve possibilitar aos países em desenvolvimento receber apoio contínuo, por meio de um comércio internacional mais livre, do alívio da dívida externa, do investimento direto, do aumento da ajuda internacional e de mecanismos alternativos de financiamento.

Convidamos os líderes mundiais a unirem-se a esse esforço de mobilização política. Convocamos os países doadores e o setor privado a contribuírem de forma substantiva para os diferentes fundos e iniciativas voltados para a erradicação da pobreza, inclusive para um mecanismo instituído pelo Brasil, Índia e África do Sul, com o apoio do PNUD.

Decidimos estabelecer um grupo técnico para estudar as várias



propostas sobre mecanismos alternativos de financiamento, tais como as taxações sobre o comércio de armas e sobre certas movimentações financeiras. Os recursos gerados por esses mecanismos poderiam vir a financiar a constituição de um fundo de combate à fome e à pobreza.

Instruímos o grupo a elaborar um relatório para ser discutido, possivelmente em setembro de 2004, em evento durante a próxima Assembléia Geral das Nações Unidas.

Desde já, convidamos todos os líderes mundiais a participar desse evento e a assumir conosco o firme compromisso de superar o principal desafio de nossos dias: o combate à fome, à pobreza e à exclusão social.

Convidamos também o G-8 a renovar o exercício do diálogo ampliado, para oferecer oportunidades de discussão sobre mecanismos inovadores de financiamento com os países em desenvolvimento.

Não nos iludamos: não haverá paz e segurança sem desenvolvimento econômico e justiça social. Não há mais como aceitar, com indiferença, a existência, no mundo de hoje, de sociedades formadas por analfabetos, desempregados, famintos e miseráveis.

Quero dizer a vocês que essa reunião, com a presença do presidente Chirac, do secretário-geral Kofi Annan e do presidente Lagos, certamente vai dar muita força para todos aqueles que querem lutar contra a fome e contra a pobreza no mundo.

Eu já os agradeço por terem vindo a essa reunião e quero, na frente de vocês da imprensa, dizer que sou muito grato à sensibilidade que o secretário-geral Kofi Annan, o presidente Chirac e o presidente Lagos demonstraram, aceitando participar dessa reunião.

Muito obrigado.